

63.

*Recitado por Virgínia Melo, de 62 anos de idade, natural de Guadalupe,
Graciosa (20-6-78).*

- Que fazes, D. Helena, debaixo dessa amoreira?
2 Cantai-me ã cantiguinha, que sois bela cantadeira.
— Cantarei, não cantarei, nem deixarei de cantar,
4 qu'eu tenho o meu marido preso nos ferros de Portugal.
Mandei-lhe sete camisas mais alvas do que a cristal,
6 abraçou-mas e beijou-mas e tornou-mas a mandar.
— P'ra que quero eu camisas, se não as posso gozar?
8 Dizei lá aos meus filhinhos que órfãos se podem chamar.
Encontravam as cruces todas mais o hábito ensaiar.
10 — Hei-de escrever uma carta p'ra o general da Baía,
que mande o meu marido para a minha companhia.
12 Se ele acaso não vier, altas guerras vou armar,
bandeirinhas pela terra, candiinhas pelo mar.
14 — Que mulher tão desalmada, que mulher tão garrida!
Pôs o seu peito à bala por amor de seu marido!